



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – NORTE

**DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DE GRAU DE MESTRE EM PSICOLOGIA
CLÍNICA E DA SAÚDE.**

**“PREVALÊNCIA DOS COMPORTAMENTOS ANTI-SOCIAIS NUMA AMOSTRA
DE ADOLESCENTES DA PROVÍNCIA DE BENGUELA/LOBITO”**

ÁREA CIENTÍFICA: PSICOLOGIA

AUTORA: Mísia Fernandes Cangombe dos Santos

2012

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – NORTE

**“PREVALÊNCIA DOS COMPORTAMENTOS ANTI-SOCIAIS NUMA
AMOSTRA DE ADOLESCENTES DA PROVÍNCIA DE BENGUELA/LOBITO”**

Dissertação apresentada no Departamento de Psicologia do Instituto Superior de
Ciências da Saúde - Norte para obtenção do grau de
Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde

AUTORA: Mísia Fernandes Cangombe dos Santos

Orientador: Prof. Doutor Carlos Caldas

2012

Resumo

O comportamento anti-social desenvolve-se em varias formas e pode-se realçar que tanto o comportamento pró-social bem como o comportamento desviante de uma criança, são normalmente aprendidos nas interações sociais, e vão se alterando a partir das exigencias do meio ambiente e do desenvolvimento da propria criança (pacheco et al, 2005). Assim, os comportamentos anti-sociais, inicialmente são caracterizados por certos eventos aversivos que acontecem na interação familiar e com os pares, onde são observados comportamentos como chorar, gritar, implicar, ameaçar e algumas vezes bater. Esses comportamentos dão-nos a impressão que são menos graves quando comparado ao que habitualmente chamamos de anti-social ou comportamento desviante, tais como brigar, roubar, assaltar e usar drogas (Petterson & colaboradores, 1992). Assim, o presente estudo aborda o tema " prevalência de comportamentos anti-sociais numa amostra de adolescente da província de Benguela no município do Lobito" tendo como objectivos, estimar a prevalência de comportamentos anti-sociais numa amostra de adolescentes na província de Benguela/Lobito e por outro lado comparar a incidência destes comportamentos tendo em conta: género, faixa etária, habilitações literárias e meios de residência. Realizou-se um estudo do tipo transversal, descritivo e exploratório de base populacional, privilegiou uma abordagem fundamental quantitativa e de análise psicométrica. Colectou-se os dados nas escolas do sistema educacional urbano/ periférico, do ensino de base do I e II ciclos no município do Lobito no ano de 2011. Participaram nesta pesquisa um total de 527 adolescentes sendo, no sistema educacional urbano (N = 355) e periferia (N = 172), com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos, a frequentarem 5^a e 9^a classe, no final são discutidos os resultados, tendo em consideração o contributo teórico-prático que permitirão a realização de uma avaliação e qualidade de assistência face á problemática e as limitações da investigação.

Palavra-chave: comportamentos anti-sociais prevalência, adolescência.

Abstract

The antisocial behavior develops in many ways and can be emphasized that both the pro-social behavior and deviant behavior of a child, are usually learned in social interactions, and will be changing demands from the environment propia and development of the child (Pacheco et al, 2005). Thus, these behaviors are initially characterized by certain aversive events that occur in the interaction with peers and family, where they are observed comporatamentos as crying, screaming, mean, threatening and sometimes beating. These behaviors give us the impression that they are less severe when compared to that usually known as anti-social or deviant behavior such as fighting, stealing, assault and drug use (Petterson & associates, 1992). Thus, this paper addresses the topic "prevalence of anti-social behavior in a sample of adolescents in the province of Benguela in Lobito" having as objectives to estimate the prevalence of anti-social behavior in a sample of adolescents in the province of Benguela / Lobito and secondly to compare the incidence of these behaviors taking into account: gender, age, qualifications and means of residence. We conducted a cross-sectional study, descriptive and exploratory population-based approach favored a fundamental and quantitative psychometric analysis. It collected the data in the schools of the urban educational system / peripheral, teaching the basic cycles I and II in Lobito in 2011. Participated in this study a total of 527 adolescents and, in the educational system urban (N = 355) and periphery (N = 172), aged between 11 and 17, to attend the 5th and 9th grades at the end we discuss the results, taking into account the theoretical and practical contributions that will allow an assessment and quality of care will face problems and limitations of research.

Keyword: anti-social behavior prevalence adolescence.

Agradecimentos

Tendo chegado ao fim de mais uma formação em gesto de reconhecimento ao contributo de todas quanto me possibilitaram tão grande feito, expresso a minha gratidão.

Á **DEUS**, todo-poderoso por todas graças concedidas: vida, saúde, força suficiente para vencer as diversidades ao longo desta formação.

Ao meu orientador, **professor doutor José Carlos caldas**, pelas incansáveis horas de supervisão e idealização deste estudo.

Á Dra **Marcia**, pela paciência, incentivo para que este estudo se torna-se realidade.

Aos **professores do Mestrado em psicologia clínica e da saúde**, por todo o conhecimento transmitido.

Ao meu esposo **Basilio Francisco Henda dos Santos**, pela compreensão, apoio, paciência sem tal seria difícil.

As minhas estimada **filhas**, por me terem compriendido, pois muitas vezes sentiram-se abandonadas nos momentos que mais precisavam do meu carinho e amparo. Aos meus **irmãos** e toda **família**, pela atenção, carinho e incentivo

Á **Sofia**, por toda a dedicação, apoio e companherismo.

Aos meus **colegas**, por todos os momentos de estudos e por toda amizade.

Aos **directores de escolas e professores**, pela forma simpática como receberam e abraçaram esta investigação, permitindo a colheita de dados.

Aos **alunos adolescentes**, que participaram neste estudo, com toda dedicação.

Á **todos**, aqueles que, de uma forma directa ou indirecta apoiaram-me ao longo deste percurso e que não se encontram mencionados.

Lista de Abreviaturas

APA- American Psychological Association

DSM-IV- Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbação Mentais.

I.SCS-N- Instituto Superior de Ciências da Saúde-Norte.

M- Média.

N- Frequência.

%- Percentagem.

Q.A.V.C.A- Questionário de auto-avaliação de comportamentos anti-sociais

SPSS- Statistical Package for the Social Sciences.

ÍNDICE GERAL

Resumo.....	ii
Abstract.....	iii
Agradecimentos.....	iv
Lista de abreviaturas.....	v
Índice geral.....	iv
Lista de anexos.....	vii
Índice de quadros.....	viii
Índice de tabelas.....	ix
Introdução geral.....	11

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I

CONSTRUCTOS TEÓRICOS RELEVANTES

1. Principais características da adolescência como etapa do desenvolvimento humano.....	14
1.2. Concepções sobre a crise na adolescência.....	18
1.3.Comportamentos anti-sociais na adolescência.....	21
1.4.Factores que influenciam no comportamento anti-social dos adolescentes.....	24
1.5Consequência dos comportamentos anti-social.....	28

PARTE II
ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

CAPÍTULO II
ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 Objectivos	30
2.2 Questões de Investigação.....	30
2. 3 Desenho / Método.....	31
2.4 Participantes.....	31

CAPÍTULO III
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

1-Apresentação dos Resultados.....	37
2-Discussão dos Resultados.....	47
3-Conclusão.....	50
4-Bibliografias.....	51

Lista de anexos

Anexo A Pedido de Autorização para as Escolas

Anexo B Declaração de Consentimento Informado para os Alunos Adolescentes

Anexo C Questionário de auto-avaliação de comportamentos anti-social (Selfreport de Loebert at al (1989), na sua versão portuguesa, traduzido por Fonseca,(1999).

Índice de Tabela

Tabela 1- Caracterização da amostra segundo o género.....	31
Tabela 2 Caracterização da amostra por grupos segundo as idades (em anos).32	
Tabela3- Caracterização da amostra segundo as idade por faixas etárias.....	32
Tabela 4 - Caracterização da amostra por grupos segundo o nível de escolaridade (pública/privado) do ensino básico frequentado.....	33
Tabela 5 -Caracterização da amostra segundo o meio de residência nas áreas (urbanas / periferia).....	33
Tabela 6 – Frequência dos comportamentos anti-socias.....	37
Tabela 7- Comparação dos totais de comportamentos anti-sociais quanto os factores relativos a faixa-etária.....	41
Tabela 8- Comparação dos totais de comportamentos anti-sociais quanto os factores relativo ao genero e ensino (estatal/ privado).....	42
Tabela 9- Comparação dos totais do questionário de comportamentos anti-sociais por danos, roubos, agressão e consumo de drogas relativo ao ensino estatal/ privado.....	42

Tabela 10-Comparação dos totais do questionario de comportamentos anti-sociais por danos, roubos, agressão, transgressão e consumo de drogras relativo ao nível escolar.....	43
Tabela - Comparação dos totais do questionário de comportamentos anti-sociais por danos, roubos, gressão, transgressão e consumo de drogas reactivos ao de residência.....	44
Tabela 12- Comparação dos dados Angolanos com os dados Portugueses.....	45

Introdução

A adolescência é caracterizada e considerada por muitos autores, como uma fase da vida em que o jovem está exposto, a vários comportamentos de risco como por exemplo (o uso de álcool, comportamentos sexuais, violações), etc

Alguns comportamentos anti-sociais podem comprometer a saúde física e mental dos adolescentes. Os comportamentos considerados, leves (mentir, enganar, matar aulas, furtar objectos de pouco valor), costumam a ser antecidos por comportamentos mais graves; caso estes não forem precocemente identificados, podem levar a consolidação de atitudes com significativas consequências a nível: individual, familiar e social, tais como: agressão contra pessoas, diversos tipos de roubos, consumo de álcool ou de droga, vandalismo, distúrbios nas escolas, fugas de casas, etc.

Segundo varios autores ligados ao estudo dos comportamentos anti-sociais, afirmam que a idade para começar e permanecer a cometer actos infraccionais, são importante preditores da severidade e continuidade da prática de comportamentos anti-sociais bem como problemas psicossociais de vária ordem tais como isolamento social, evasão escolar e uso de drogas (Farrigton, 1995; Silva & Rosseti-Ferreira, 2002; Tremblay, 2000 cit in Pacheco et al 2005).

Em geral a criança começa por manifestar comportamento aversivo para bloquear ou interromper as exigencias de um membro da familia. Segundo os mesmos autores, a aprendizagem do comportamento anti-social aconteceria simultaneamente a um deficit na aquisição de habilidades pro-sociais (Pacheco et al, 2005). Muitas vezes, os pais não são contingentes no uso de cargas positivas para iniciativas pró-sociais e desta forma fracassam no uso de tecnicas disciplinares reforssando assim os comportamentos desviantes de seus filhos (Dumas & Wahler, 1992). Para Campbell (1995), normalmente estas familias se caracterizam por um estilo de disciplina bastante severa e incosciente com um numero muito reduzido de acompanhamento e de monitoramento no comportamento da criança (Loeber & Dishion, 1982 cit in Pacheco et al, 2005). No entanto, Petterson (1998), acredita que durante as interações que se estabelecem entre a criança e os membros da familia, a intensidade e a amplitude dos comportamentos coersitivos vão aumentando gradualmente, assim, os comportamentos anti-sociais que acontecem na infância serão modelos de comportamentos delinquentes que poderão

acontecer na adolescência e até mesmo na vida adulta se não forem controlados a tempo.

Nesta etapa adolescência produz uma ampliação dos sistemas de actividade e comunicação que determina o surgimento de um conjunto de particularidades psicológicas características deste período. Todas estas aquisições, ao ser objecto de reflexão consciente por parte do adolescente e vivenciadas com potencialidades, impulsionam-no a exigir de quem lhe rodeia maior independência e respeito para sua individualidade e mostrar comportamentos que induzem a valorizar este período como uma etapa crítica. Este princípio se traduz na necessidade de “conduzir” o adolescente por um caminho que lhe permite elaborar seu “sentido da vida”, de forma tal, que faça deles, através de sua assimilação activa e pessoal, os valores e legítimas aspirações da sociedade que construímos, processo que se sustentará em regulação consciente de seu comportamento e o surgimento da concepção do mundo na idade juvenil.

Angola é um país, que esteve mergulhado em guerra por muitos anos e assim encontra-se em construção e desenvolvimento, na luta dos resgates de valores morais e entre outros, que se perderam por vários factores principalmente pela guerra. Verifica-se dentro da sociedade de Benguela propriamente no Lobito, uma certa preocupação com tendência de casos de violência, ausência de princípios de resgate mútuo, a falta de responsabilidade para com a educação e formação dos filhos, agressões, tanto do frón psicológico e físico .Ainda sobre o contexto angolano, verifica-se défices na literatura e escassos estudos, insuficiências relacionadas com a inexistência da adaptação de instrumentos para o estudo de comportamentos anti-sociais, uma vez que, existe constatações e manifestações de actos destes comportamentos cujo índices são elevados e está atingir proporções graves, facto que constitui grande preocupação para as autoridades e a comunidade.

Por isso considera-se que esta investigação reveste de um interesse delicadamente importante tendo em conta o contributo que poderá oferecer na intervenção da situação actual de prevalência de comportamentos anti-sociais dos adolescentes da província de Benguela no município do Lobito. Foi uma destas grandes inquietações referentes ao tema que motivou na elaboração deste trabalho.

De acordo os objectivos propostos, para melhor perceber-se o teor do estudo, estruturou-se em duas partes com os respectivos capítulos. A primeira parte, antecedita de uma introdução, fez-se uma revisão teórica da literatura existente sobre a temática, contém entre outros aspectos metodológicos essenciais sobre os comportamentos anti-sociais. No capítulo I, abordou-se de forma geral as constatações de diversos conceitos sobre a problemática em estudo, no sentido de cobrir as insuficiências identificadas ao longo da pesquisa e algumas percepções como contributo prático do estudo. A segunda parte, Capítulo II, apresenta-se os aspectos metodológicos do estudo. O capítulo III, descreve pormenorizadamente apresentação e a discussão dos resultados obtidos no estudo. No final são apresentados as conclusões, a bibliografia assim como os anexos elementos complementares do estudo.

CAPÍTULO I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Principais características da adolescência como etapa do desenvolvimento humano

A Adolescência é definida tradicionalmente, como momento de trânsito entre a infância e a vida adulta. Em geral, o início da adolescência se concebe entre os 11-12 anos, e culmina com o início da Juventude. Para alguns autores (Davidoff, 2001; Sampaio, 2000; Terry & Faw, 1981) esta fase situa-se entre 14-15 anos e delimita-se entre os 17-18 anos. Sem negar o valor das anteriores considerações, segundo Vigotsky (2000), afirma que, adolescência é igual às restantes etapas do ciclo vital de desenvolvimento humano, constituem acima de tudo “idades psicológicas”, que se considera o desenvolvimento como um processo que não ocorre de maneira automática nem determinado pela maturação do organismo, mas sim tem acima de tudo uma determinação sócio-histórico.

As mudanças biológicas que ocorrem na etapa da adolescência se denominam, na literatura especializada, por transformações de puberdades. Estas novas potencialidades do desenvolvimento físico. Têm uma importante repercussão psicológica, que consolida-se na etapa da juventude. Quando fala-se, transformações de puberdades refere-se a um conjunto de mudanças que ocorrem na adolescência (antropométricos, fisiológicos, endócrinos e maturação sexual).

Dentro das mudanças antropométricas se observa um crescimento em todas as dimensões corporais (estrutura corporal e peso), conhecido como segundo estirão. Este impulso começa e termina antes no caso das raparigas, mas nunca alcança a mesma proporção que no caso dos rapazes. Quanto às mudanças fisiológicas, entre eles temos algumas deficiências que se produzem no sistema circulatório pelo rápido crescimento do coração, em comparação com os globos sanguíneos, o que provouca como consequência alterações neurovegetativas tais como enjoos, palpitações, dores de cabeça, etc. Também se observam desordens funcionais do sistema nervoso que

provocam esgotamento físico e intelectual, irritabilidade, hipersensibilidade, transtornos do sono e susceptibilidade a contrair enfermidades infecto-contagiosas.

Graças ao incremento da actividade do hipo tálamo, que regula o funcionamento da hipófise (glândula de secreção interna). Produzem-se mudanças endócrinas ao estimular o funcionamento de outras glândulas como as supra-renais e as gonadotrópicas (ovários e testículo). Estas mudanças endócrinas criam as condições para uma produção acelerada de estrogênios e andróginos, processo que influi notavelmente na maturação sexual.

A maturação sexual nas raparigas começa com a menarquia ou primeira menstruação e nos rapazes com a primeira ejaculação nocturna ou espontânea. Como consequência dela, desenvolvem-se tanto nas raparigas como nos rapazes as características sexuais primárias e secundárias. As características sexuais primárias se associam às mudanças que ocorrem na estrutura dos diferentes órgãos do sistema reprodutor, tais como o crescimento dos testículo e o pénis nos rapazes, e dos ovários, o útero, nas raparigas. As características sexuais secundárias apontam ao crescimento do pêlo púbico e axilar em ambos os sexos, assim como do pêlo facial nos rapazes. Nas raparigas, crescem também os seios, alargam-se os quadris, enquanto que nos rapazes, os músculos da laringe aumentam seu tamanho e força, ocasionando primeiro rouquidão e insegurança ao falar e permitindo finalmente que o tom de voz se faça mais grossa.

A maturação sexual estimula a atracção sexual e serve de apoio à consumação de relações sexuais entre os adolescentes. Estas relações tendem a ser instáveis e às vezes promíscuas, pela elevada necessidade do adolescente explorar seu corpo e ter experiências com outros neste terreno. A repercussão psicológica das transformações, se constata nas diversas consequências que para a subjectividade dos adolescentes têm as mudanças biológicas descritas com antecedência. Estas mudanças se vinculam estreitamente à esfera auto valorativa incluindo a imagem corporal e ao carácter da valorização que recebe o adolescente em sua vida quotidiana por parte dos adultos, na medida em que se vão produzindo estas mudanças. Muitas vezes o desconhecimento por parte dos pais e educadores do impacto das mudanças no comportamento dos adolescentes os leva a valorizações negativas de seu comportamento, discriminações e

incompreensões por exemplo por sua irritabilidade, tendência à fadiga e ao esgotamento físico, que criam conflitos na comunicação.

Também fenómenos como a obesidade e a maturação sexual tardia podem criar sentimentos de insegurança e inferioridade no adolescente e ser causa de sofrimento para ele. Esse sentir-se adulto e a necessidade de aprovação dentro do grupo resulta essencialmente para seu bem-estar emocional e pode conduzir a determinadas práticas inadequadas como o consumo de tabaco, álcool, no pior dos casos, de drogas ilegais, que pode converter-se em vícios que afectariam a saúde física e mental do adolescente. Embora existe uma estreita relação entre o desenvolvimento físico e psicológico, a repercussão das transformações, na subjectividade do adolescente não constitui um processo linear, mas sim dependerá em grande medida de como realizam esta situação as pessoas que o rodeiam, da opinião social que receba e dos recursos psicológicos com que conta para as enfrentar.

Ao analisar o sistema de comunicação na Adolescência pode-se afirmar, que nesta etapa é considerada como um período crítico do desenvolvimento e uma das principais relações que sustenta esta valorização é a presença de contradições entre adolescentes e adultos. Nesta etapa, as variações que se produzem no conteúdo e os métodos de obtenção do conhecimento, influirão notavelmente no desenvolvimento da personalidade, de forma especial, no desenvolvimento do pensamento, dos interesses cognitivos e profissionais.

Quanto à actividade formal ou institucionalizada temos que o adolescente continua assistindo às instituições escolares, questão que resulta semelhante ao que acontece as crianças na escola, como característica nesta esfera. A actividade informal ou não institucionalizada, verifica-se que os adolescentes desenvolvem diversas actividades em seu tempo livre de maneira muito mais intencional que na idade escolar, quanto a suas possibilidades de eleição; quer dizer, há maior selectividade na eleição, em função de seus interesses gerais. Algumas destas actividades pode motivar o adolescente a relegar as actividades vinculadas à escola a um segundo plano e também podem estar ou não vinculadas com a profissão a que pensam dedicar-se no futuro.

Em suas relações com os adultos os adolescentes desenvolvem uma maior criatividade na valorização destas figuras, em comparação com a etapa precedente, tanto em torno dos professores como a seus pais, quem deixa de ser autoridades

sagradas. Não obstante, pelo carácter dicotómico do pensamento, assim como pela insuficiente consolidação de algumas formações motivacionais, e pouco reflexiva, também tende a ser rígida. No caso dos professores, a aceitação do adolescente vai depender em maior medida de seu estilo de comunicação, que da preparação técnica, entendida como excelência académica na matéria. Os adolescentes privilegiam a aqueles professores que estabelecem com eles um diálogo aberto e se preocupam com suas inquietações e interesses, relacionados com a vida em geral, e não unicamente com a esfera dos estudos.

Domínguez (2003) salienta que às relações de comunicação entre os adolescentes e seus pais verifica-se que as mesmas dependem de diferentes factores. Entre estes se encontram o nível socioeconómico, escolar e cultural da família e o estilo de comunicação que se veio desenvolvendo entre pais e filhos nas etapas anteriores. Se existir costume de dialogar na família, se coincidem as decisões, se respeita a diversidade das individualidades e o direito à independência dos filhos, o trânsito por esta etapa será menos confusa nas relações adulto-adolescentes o que chamamos conflito adulto-adolescente, tem como principal causa a divergência de opiniões de adultos e adolescentes, quanto aos direitos e deveres.

É muito típico verificar como os pais exigem ao adolescente que cumpra os deveres, ser um bom estudante, cooperar na realização das tarefas do lar, ser responsável, disciplinado, respeitoso com os adultos, etc. Entretanto, quando o adolescente fazendo uso de seus direitos, e uma vez cumprindo seus deveres, pede a seus pais que lhe permitam sair com seus amigos, ir à praia, a uma festa, ao campismo etc., não são poucos os pais que sem dar razões lhe negam esta possibilidade. O conflito adulto-adolescente se encontra condicionado por factores objectivos e subjectivos, já que o adolescente ocupa uma posição social intermédia, continua dependendo economicamente dos pais, ainda assiste uma instituição escolar com vista a obter a preparação necessária para seu futuro, desempenho profissional e mostra em ocasiões comportamentos infantis ou rasgos de imaturidade.

Este conflito é mais intensivo ao início da adolescência e tende a diminuir a finais dela. O carácter mais ou menos intenso, depende da capacidade ou incapacidade dos adultos, e em particular dos pais, para deixar um lado a moral de obediência própria das relações com seus filhos em etapas anteriores e estabelecer um diálogo aberto e uma

atitude de entendimento mútuo. Para conseguir atenuar este fenómeno ou solucioná-lo, uma das principais vias consiste em produzir mudanças no estilo de comunicação com o adolescente, de forma tal que o adulto dericione melhor, com flexibilidade necessária e racionalidade das exigências. Os adultos devem explicar aos adolescentes o motivo de suas exigências, provocar reflexões mútuas e aplicar a força de seu poder. Uma vez analisado no que consiste o conflito adulto-adolescente, as causas que o condicionam e agudizam, assim como as vias que favorecem sua solução, passamos a caracterizar a chamada crise da adolescência.

1.2. Concepções sobre a crise na adolescência

A análise e interpretação da crise da adolescência na Psicologia se encontra estreitamente relacionado com a concepção que se sustente sobre os determinantes do desenvolvimento psicológico, sua periodização, questões tratadas na primeira parte deste livro. Para os autores que possuem uma concepção biogénica ou biologista este fenómeno depende da maturação do organismo e se associa, de maneira necessária, às suas transformações. De acordo com este ponto de vista a crise transcorre de maneira similar e inevitável em todos os casos, ao estar determinada por factores biológicos, sendo qualificada esta concepção como universalismo biogénico.

As concepções sócio genéticas ou sociologistas afirmam por conceder o papel determinante, na aparição da crise da adolescência, às influências externas e, muito especialmente, à posição intermédia que ocupa o adolescente, ao ser considerado, como social, alguém que deixou de ser uma criança mas tão pouco é ainda um adulto. Em representação das concepções psico genéticas, Erikson (1986) assinala que a crise da adolescência é, acima de tudo, uma crise de identidade. Segundo o autor, nesta etapa o sujeito deve realizar determinadas eleições inadiáveis que lhe permitam o estabelecimento de seu sentido de identidade pessoal ou de contrário fica imerso em uma confusão a respeito de si mesmo prolongada. A solução da crise favorece positivamente no desenvolvimento psicológico e se expressa em três aspectos: a identidade sexual, a identidade ocupacional e a identidade ideológica, referida esta última às crenças, ideais e atitudes dos adolescentes. A crise da adolescência é de carácter psicológico, tanto em reflexo cognitivo e vivencial da falta de correspondência que se produz entre as crescentes potencialidades físicas e psicológicas do adolescente

e as possibilidades reais com que conta para sua realização, no contexto dos sistemas de actividades e comunicação onde transcorre sua vida. De acordo com esta concepção a crise se encontra condicionada por diferentes factores: os biológicos (que têm sua base nas transformações das puberdades), psicológicos (refere-se a independência, auto afirmação e a intensa busca da identidade pessoal) e os sociais (posição intermédia que ocupa o adolescente em seu sistema e relação com quem lhe rodeia)

Deste modo, existem ocasiões em que os adolescentes tendem a isolar-se, comportar-se agressivamente, enquanto em outros momentos demonstram-se deprimidos, etc. Estes comportamentos, interpretam-se pelos adultos, como expressão de rebeldia, mas são indicadores de insegurança e uma forma de procurar comunicação, apoio por parte de quem lhe rodeia. Ao analisar as características de desenvolvimento dos adolescentes na idade escolar, o sistema de comunicação não se esgota nas relações com os adultos, mas sim inclui, de forma especial e relevante nesta idade, as relações com os outros. Na adolescência os sujeitos passam mais tempo com seus companheiros que no seio familiar, por isso seus valores e normas de comportamento estão determinados, pelo carácter destas relações, tanto no grupo formal como no espontâneo ou informal.

A necessidade de ocupar o lugar desejado, ao que aspira em seu grupo, desempenha um importante papel no desenvolvimento harmonioso da personalidade nesta etapa, já que o equilíbrio e bem-estar emocional do adolescente, dependerá de que consiga ocupar o lugar desejado e da aceitação que alcance dentro do grupo. Bozhovich (1976) explica que diferentes fenómenos do comportamento dos adolescentes, como o conformismo e o negativismo, são indicadores da transcendência que tem para eles, o fato de ser aceitos pelo seu grupo. O conformismo se trata de que em determinadas circunstâncias, o adolescente se rende à opinião da maioria do grupo, sem mostrar resistência alguma, embora não a compartilhe, ou não esteja convencido dela, em busca de aprovação social. Como comportamento contrário a estas atitudes conformistas aparece o negativismo, que consiste na oposição sistemática aos pontos de vista dos outros, sem suficiente fundamento, algo assim como a posição do rebelde sem causa.

Estes comportamentos reflectem o insuficiente desenvolvimento de um sistema interno de motivação, pois no primeiro caso se aceitam as normas de forma pouco

crítica, e no segundo, relaxam-se sem fazer raciocínios a respeito. Outro comportamento interessante que também nos indica a importância que confere o adolescente à aceitação do grupo é a chamada perseguição da nota. Muitos adolescentes se empenham em obter altas qualificações na escola, mesmo quando não sejam resultado de sua preparação acadêmica nem de seus conhecimentos, como meio de obter prestígio entre seus companheiros de classe. Esta necessidade conduz em ocasiões à fraude acadêmica. Kon (1990) afirma que ausência do reconhecimento desejado por parte de seus companheiros, pode levar o adolescente a converter-se também no pior aluno de sua sala de aula, assim os comportamentos anti-sociais podem manifestar na comissão de actos delituosos. A amizade constitui outra importante esfera no sistema de comunicação durante a Adolescência. Esta relação se apoia na confiança total, a ajuda e respeito mútuo. Na Adolescência se produz uma tendência idealizada e a amizade pode romper-se com facilidade. Este fato está em consonância com o desenvolvimento intelectual, porque o pensamento, tende a ser dicotômico e pouco flexível.

1.3.Comportamento anti-social na adolescência

Vários termos tem sido utilizado para referenciar crianças e adolescentes com comportamentos anti-sociais. Assim, a literatura mostra que a palavra anti-social é muitas vezes utilizada para mencionar numerosos tipos de transtornos mentais, tais como os transtornos de conduta, o transtorno desafiador opositivo entre outros (American Psychiatric Association, 1994). Segundo Gomide (2001), o termo anti-social emprega-se para fazer diferença a todo comportamento socialmente inadequado, tal como comportamento agressivo, infrator,vandalismo,piromania, mentira, ausência escolar, fugas entre outros apresentados em altas frequência e intensidade.

O conceito anti-social é empregado para designar o caracter agressivo e desafiador da conduta de individuos que, apesar de não ter o diagnóstico de um

transtorno específico, apresentam dificuldades comportamentais que causam prejuízo no funcionamento do seu ambiente social (Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinini & Hutz, 2005). Ainda nesta senda, podem ser considerados indivíduos anti-sociais, aqueles que apresentam comportamentos como agressividade, desobediência, oposicionismo, temperamento exaltado, baixo controle de impulso, roubos, fugas etc (Petterson, 1993).

Alguns autores são unânimes em afirmar que o comportamento anti-social pode ser definido como um padrão de resposta cuja consequência, consiste em inalterar gratificações imediatas e fugir ou bloquear as exigências do meio ambiente onde o indivíduo estiver inserido (Loeber, 1982; Patterson & cols, 1992 cit in Pacheco et al, 2005). Também serve para fazer referências a casos em que as crianças e adolescentes manifestam um padrão de conduta irregular, bem como aqueles em que existem uma deterioração, significativa no funcionamento, em casa, na escola e aqueles casos que são considerados incontroláveis pelos familiares e amigos. Segundo o DSM-IV (1994), uma das características principais dos transtornos de conduta consiste num padrão repetitivo e persistente de determinados comportamentos onde são violados os direitos básicos dos outros e importantes normas ou regras sociais apropriadas para uma determinada idade. Esses comportamentos desadaptativos podem ser subdivididos em quatro eixos:

- 1)** – Agressão contra pessoas ou contra animais;
- 2)** – Destruição deliberada de propriedade alheia;
- 3)** – Defraudação ou furto;
- 4)** - Graves violências de regras e normas de convivência;

Já os transtornos desafiadores opositivo, são comportamentos disruptivos menos severos que os transtornos de conduta, os mesmos se caracterizam, principalmente por uma forma de comportamento negativista, desafiador, impaciente, vingativo e hostil, normalmente por ato de teimosia e desobediência, devido a dificuldade que eles encontram para assumir os seus próprios erros, bem como pela intenção propositada de agir para incomodar os outros (Pacheco et al., 2005). Um outro transtorno relacionado ao comportamento anti-social, é o

transtorno de personalidade anti-social que consiste num padrão de comportamento não social inflexível e duradouro ao longo do seu desenvolvimento, no entanto, para perceber esse diagnóstico o indivíduo deve ser, não inferior a 18 anos de idade e demonstrar ter tido transtornos de conduta antes dos 15 anos de idade (APA, 1994; Pacheco et al., 2005). Segundo Petterson e seus colaboradores (1992), o termo anti-social é aplicável a progressão de um quadro clínico para o outro.

Para Moffitt (1993), é possível distinguir duas categorias de comportamento anti-social em função da idade em que começa essa conduta, a primeira categoria está relacionada com os padrões de comportamentos anti-sociais persistentes ao longo da vida, neste grupo os comportamentos desviantes tem início na idade pré-escolar com atitudes oposicionistas e desafiadoras que vão subindo gradualmente de modo a resultar em serios problemas de conduta na adolescência e na vida adulta. Na segunda categoria os comportamentos anti-sociais são restringidos apenas na fase da juventude, segundo o mesmo autor, neste grupo os jovens apenas exibem esses comportamentos anti-sociais, quando os mesmos lhe parecerem vantajosos e quando são apoiados pelos seus grupos de pares.

Segundo Pacheco et al. (2005), a questão de externalização está ligada à manifestação de agressividade, impulsividade e de comportamentos delinquentes, já a questão da internalização envolvem problemas relacionados com a depressão, ansiedade, retraimento social e queixas somáticas. Desta forma pode-se afirmar que enquanto os problemas de internalização estão ligados aos transtornos de humor e transtornos de ansiedade, os problemas de externalização estão relacionados aos surgimentos de transtornos de conduta e ao transtornos desafiador opositivo (APA, 1994). Os comportamentos anti-sociais são componentes centrais destes dois transtornos de acordo com critérios de diagnósticos.

Com base na literatura conclui-se, que o conceito de comportamento anti-social em função a sua relação com vários transtornos mentais e com outras categorias muitas vezes utilizadas para fazer referência a problemas comportamentais são de grande relevância, uma vez que a relação entre esses inúmeros transtornos e os problemas de comportamento estão ligados à natureza de comportamento anti-social

(Pacheco et al., 2005). A título de síntese pode se dizer que o comportamento anti-social é uma acção que reflecte a infringir as normas, regras sociais e violar os direitos básicos ou seja uma acção contra outros. Por outro lado, os comportamentos anti-sociais incluem uma ampla gama de práticas e actos: Para Capald & Patterson (1991, citado por Pacheco et al, 2005), afirmam que os comportamentos anti-social encontram-se divididos por: comportamentos abertos que são, brigar, desobedecer, xingar, bater e os comportamentos fechados são, mentir, roubar, fugir de casa. Segundo os critérios de diagnósticos DSM-IV os comportamentos anti-sociais incluem as seguintes possibilidades:

- Atormentar, ameaçar ou intimidar os outros
- Lutas corporais.
- Usar armas ou outros objectos que podem causar ferimentos graves (pau, pedra, caco de vidro, facas, arma de fogo).
- Ferir fisicamente os animais
- Roubar ou assaltar, confortando a vitima
- Violação
- Fogo posto com intenção de provocar sérios danos.
- Destruição de propriedade alheia deliberadamente (não pelo fogo).
- Invadir propriedades alheias (casas, carros, estabelecimentos comerciais).
- Burla para obtenção de benefícios ilegais.
- Desobediência familiar (fugir de casa, passar a noite fora, faltar as aulas sem motivo).

Para além dos comportamentos anti-sociais já referenciados podemos encontrar outros resumidamente mencionados no questionário de auto-avaliação de Loeber (1989) traduzido por Fonseca (1992) utilizados neste estudo.

1.4. Factores que influenciam no comportamento anti-social dos adolescentes.

A existência de comportamentos anti- sociais depende de factores que contribuem para o seu surgimento, continuidade e agravamento. Assim vários factores têm influenciado no comportamento dos adolescentes. Segundo Bordin e Offord (2000), o comportamento anti-social de adolescentes tem sido atribuído a factores constitucionais, ambientais, factores genéticos e neuropsicológicos. Para Cruzeiro (2007) os comportamentos anti-sociais estão associados a factores de riscos psicossociais tais como: deficits intelectuais, deficits parentais e ter nível socioeconómico baixo; factores associados ao transtorno da conduta tais como tamanho grande da família, moradias pobres, rendimento baixo na escola. Segundo Pacheco et al. (2005), os factores de risco podem ser individuais (deficiência neuropsicológica, compulsividade e deficit de atenção). Factores sociais e familiares (violência cultural, padrões de socialização parental e situação socioeconómica).

1.4.1 Factores económicos

A adolescência se caracteriza pela intensificação de vulnerabilidade para o desenvolvimento de determinados comportamentos, especialmente quando se trata de jovens que vivem em contextos, com precárias condições de vida. Martins (2009) afirma que em situações económicas de crise, algumas pessoas sofrem alterações no comportamento, devido o endividamento, desemprego, o que originaria comportamentos anti-sociais. Para Bordin e Offord (2000), os adolescentes que vivem na pobreza e poucos valorizados pelos pais podem buscar independência pessoal e aumento de rendimento económico-financeiro através das actividades de delinquência. No entanto os ambientes desfavoráveis em que os adolescentes estão expostos a condições de vida inadecuados, tende a desenvolverem baixa auto-estima definindo-se por pobres, percepção de si mesmo o que poderá favorecer o aparecimento do comportamento anti-social.

1.4.2 Factores familiares

Este manifesta-se na dinâmica afectiva no seio do agregado familiar. É a partir da família que os adolescentes começam a desenvolver as normas de

condutas e determinar os estilos de vida saudável e seguir um caminho digno. Os pais têm uma influência positiva na vida dos adolescentes quando desenvolvem acções que facilitam o contacto dos filhos com o mundo exterior. A estrutura e a dinâmica familiar inadequada tem um papel preponderante no destaque de incremento da vulnerabilidade do adolescente, podendo acentuar as dificuldades e contribuir no reforço da aquisição de mau comportamento. A atmosfera negativa na família, como conflito entre os seus membros, maus tratos, estilos de autoridades e comunicação desajustada, violência doméstica, abandono familiar, práticas parentais ineficazes reforçam a existência de comportamentos anti-social.

Nomeadamente a esta situação, o problema de comportamentos anti-sociais acontecem através de ambientes familiares instáveis, isto é, famílias com rendimento anualmente muito baixo, baixo nível de instrução dos pais e ausência constante deste, devido ao acumular de tarefas para conseguirem sobreviver. A permanente ausência dos pais, no ambiente familiar, atribui precocemente a criança responsabilidade para as quais não está preparada. Assim, uma criança precisa de muita atenção e algumas vezes é o desejo delas cobrar com mais intensidade e mais frequência esta atenção para fazerem ou terem atitudes correctas, daí que muitas crianças adoptam comportamentos anti-sociais só para chamarem atenção em si, desta forma demonstram que necessitam de constante atenção, carinho e afecto. O fraco acompanhamento dos pais aliado a falta de diálogo atenção e compreensão propicia comportamentos anti-sociais geralmente manifestado pelos adolescentes. As praticas parentais e ineficazes permitem uma serie de interacções nos quais os membros de família inadvertiveis reforçam estes comportamentos propiciando comportamento anti-social.

1.4.3 Factores ambientais

Existem muitos factores desagradáveis no ambiente, que sem darmos por conta influenciam no nosso comportamento. Martins (2009) alega que estes factores relacionam-se com o local onde as pessoas vivem e trabalham. Ainda o mesmo autor salienta que estudos realizados, demonstram que nas regiões onde as estações, meses, dias são mais quentes estatisticamente correspondem a taxas

mas altas de crimes violentos em relação aos locais onde faz frio cujas taxas são
mas baixas e os seus habitantes apresentam-se individualista e depressivos.

1.4.4 Factores socio-cultural

Este factor encontra-se relacionado com a cultura de um povo ou grupo social. A cultura é representada pelos costumes e as forças culturais modelam a comportamentos anti-sociais dos indivíduos. O problema de ajustamento, como contextos sócias precários, lares desintegrados, contextos escolares e comunitários marginalizados, caracterizados por extrema pobreza, os quais podem interferir e bloquear o processo de desenvolvimento normal dos indivíduos nele inseridos colocando-os em situação de vulnerabilidade para o florescimento de comportamento comprometedores. O fluxo migratório também influencia no comportamento porque as novas família que chegam, deparam-se com o problema de se inserirem, de serem aceites pelos outros nas sociedades em que se privilegia o individualismo, se marginalizam certas etnias, raças, estes indivíduos revoltam-se contra a situação facilmente adoptam comportamentos anti-sociais. As sociedades altamente reguladas, disciplinadoras podem ser a causa dos denominados comportamentos anti-sociais pois, os indivíduos que não agem conforme as normas estabelecidas estão adoptar estes comportamentos. Segundo KIMA (1990), os meios de comunicação social como rádio, Tv, cinema, jornais e vídeos, ao transmitirem programas ou conteúdos com comportamentos violentos influenciam os adolescentes porque ao tomaram contacto com novas ideias e praticas, se eles os apreciarem tentaram assumi-las, agir em conformidade, como seus heróis e adoptar os seus ideais de comportamentos. Sendo assim pode-se afirmar que uma maior exposição de comportamentos violentos transmitidos pela comunicação social provocam comportamentos anti-sociais na adolescência.

1.4.5 Factores biológicos ou neuropsicológicos

Estes factores estão relacionados com o estado emocional das pessoas, o modo como foram criadas, tratadas da infância a vida adulta. Através de uma forte pressão emocional as pessoas tendem reagir inesperadamente, pode ser por alegria ou agressividade. O mesmo acontece também com os adolescentes, podem ser influenciados pela componente de terem atitudes negativas. Segundo

Mednik et al. citado por Bordin et al. (2000), salienta-se que existe uma alta taxa de crimes nos adolescentes com uma predisposição para comportamentos anti-sociais aos pais biológicos que já possuem antecedentes criminais do que aos adolescentes que possuem pais adotivos com pratica de crimes.

A ordem de nascimento e o número de membros da família também esta relacionado com o inicio da comportamento anti-social. De acordo com Glueck (1968), há maior probabilidade de comportamentos anti-sociais nas crianças intermédias do que nos filhos únicos e primogénitos, ou nos mais pequenos e ainda numa família mais numerosa aumenta este risco. O comportamento anti-social é inteiramente ligado ao ambiente da criança. Na génese do comportamento anti-social está habitualmente o meio familiar e social que as vezes pode estar extremamente deteriorada porque não cuida, não orienta a criança e nem educa para os limites que favorece a manifestação desses comportamentos. As complicações pré-natais, tais como afecção da mãe, nascimento prematuras, falta de peso ao nascer, falhas respiratórias, lesões leves no nascimento, aumenta a probabilidade e o risco dos comportamentos anti- sociais e delituosa na criança que persiste a adolescência a vida adulta.

1.5 Consequências dos comportamentos anti-sociais

Os comportamentos anti-sociais podem desencadear algumas consequênciastais como:

- » Quando os comportamentos anti- sociais tomam proporções graves os indivíduos transformam-se em delinquentes por conseguinte a vida adulta.
- » Há completa desagregação da família, deformação da sociedade presente e futura se não tomarmos medidas.
- » A perca de valores básicos de convivências, ausências de princípios, respeito, normas e regras.
- » Aumento sistemático de violência, agressões, suicídios e mortes entre famílias.

Segundo Weet e Farrington, (1977 citados em Patterson, 1992) indicam que crianças e adolescentes anti-sociais frequentemente, tornam-se adultos com dificuldades de permanecer em um emprego, enfrentam problemas no casamento e um alto risco de se divorciarem. Partilhando das mesmas ideias, Pimenta (2010) salienta que a guerra abalou os alicerces da personalidade angolana, troce consigo uma pobreza extrema, sob ponto de vista psicológico, deficits enorme no desempenho escolar, com repercussões no campo técnico e profissional, verifica-se um baixo nível, nos resultados de testes de avaliação de QI dos angolanos, como pode-se verificar a forma como leém, escrevem, interpretam em relação os individuos da mesma faixa etária em condições sociais dos outros africanos, má preparação psicopedagógica dos professores e programas desajustados da realidade, insuficiência na quantidade e qualidade de infra-estruturas, incorrecta orientação escolar e profissional dos adolescentes, falta de enquadramento nas suas actividades.

PARTE II

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

2.1 Objectivos

- 1 - Estimar a prevalência de comportamentos anti-social numa amostra de adolescentes da província de Benguela/Lobito.
- 2 - Comparar a incidência destes comportamentos quanto ao género, faixa etária, nível de escolaridade e meio de residência.

2.2 Questões de Investigação

1-Qual é a prevalência dos comportamentos anti-sociais na amostra de adolescentes da província de Benguela/Lobito?

2-Existerão diferenças de comportamentos anti-sociais nesta amostra de adolescentes relativo ao género, faixa etária, habilitações literárias, meio de residência (escola publica/privadas)?

3-Existirão diferenças de prevalência de comportamentos anti-sociais entre adolescentes angolanos e portugueses?

CAPÍTULO II

ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.3 Desenho/ Método

O desenho de investigação do presente estudo é do tipo transversal, descritivo e exploratório. A pesquisa descritiva tem por finalidade observar, descrever, explorar, classificar e interpretar os factos ou fenómenos, neste caso sobre a prevalência de comportamentos anti-sociais. Na pesquisa descritiva não existe interferência do pesquisador, a penas procurou-se perceber, a frequência como os fenómenos, sua natureza característica e relação com outros factos. O estudo baseia-se em procedimentos quantitativos através da análise estatística correlacional e multivariada.

2.4 Participantes

Trata-se de uma amostra não probabilística ou intencional, acidental, constituída por um total de 527 adolescentes com idades compreendidas entre 11 e 17 anos, que estudam em 10 escolas públicas/privado, situados no meio urbano/periféria do ensino de base primário e secundário da província de Benguela/ Lobito do ano académico 2011.

Para melhor se perceber a constituição da amostra procedeu-se a sua caracterização por grupos, relativo ao género, faixa etária, nível de escolaridade e o meio de residência.

Tabela 1- Caraterização de amostras por grupos segundo o sexo

Variável	N	%
Masculino	251	47,6
Feminino	276	52,6
Total	527	100,0

Como se pode verificar, existe uma distribuição razoavelmente equilibrada apesar da predominância do sexo feminino ser ligeiramente mais evidente.

Tabela 2- Caraterização da amostra segundo a idade (em anos)

Variável	N	M (idade)	Dp	Mín-Max
----------	---	-----------	----	---------

Maculino	251	14,25	1,674	11-17
Femenino	276	13,86	1,658	11-17
Total	527	14.04	1,676	11-17

Como se pode verificar, a amostra é constituída por um total de 527 adolescentes com idade compreendidas entre os 11 a 17 anos situando-se a media geral das idades em 14,04 anos (DP=1,676 anos). Em relação aos grupos, salienta-se que os rapazes apresentam uma media de idade superior quando comparado ao das raparigas (M= 13,86) e uma maior dispersão de idades (DP= 1,674)

Tabela 3- Caracterização da amostra por faixas etárias e género

Variável		Pré-adolesc (11-13)			Adolesce. (14-17)	
Sexo	N	Nº	%	Nº	%	
Masculino	251	86	34,2	165	65,7	
Femenino	276	124	44,9	152	55,07	
Total	527	210	39,55	317	60,38	

Agrupando-se as idades em duas faixas etárias, a pré-adolescente dos (11 a 13 anos) e adolescentes dos (14 aos 17 anos), verificou-se que no total da amostra o grupo dos jovens na faixa etária de adolescentes apresenta um evidente predomínio em relação a faixa etária dos pré- adolescentes.

Tabela 4- Caracterização da amostra segundo o ano de escolaridade e por género

Variável	Ensino primário (6ª classe)			1º ciclo (7ª, 8ª, 9ª classe)	
Sexo	N	N	%	N	%
Masculino	251	105	41,8	146	58,2
Feminino	276	121	43,8	155	56
Total	527	226	42,8	151	57,2

Como se pode verificar obteve-se uma distribuição bastante equivalente entre o grupo dos rapazes e das raparigas com pré domínio dos adolescentes afrequentar o primeiro ciclo do ensino básico, o que acaba por ir de encontro ao esperado tendo em conta abranger mais um ano de escolaridade.

Tabela 5- caracterização da amostra segundo o meio de residência

Variável	Urbano			Periferia	
	N	Nº	%	N	%
Masculino	251	170	67,7	81	32,3

Feminino	276	185	67,0	91	33,0
Total	527	355	67,35	172	65,3

Como se pode constatar na tabela 5, verifica-se um predomínio de jovens do meio urbano em relação aos jovens da periferia.

2.5 Instrumentos

O instrumento de medida para a recolha de dados foi Q.A.V.C.A (Questionário de auto-avaliação de comportamentos anti-sociais) elaborado por Loebeer et al. (1989) na sua versão portuguesa traduzida por Fonsenca (1992), cuja o objectivo, estimar a incidência da prevalência dos comportamentos anti-sociais nos adolescentes Angolanos/Benguelesses, foi escolhido para recolher as informações adequadas e necessárias para dar resposta a questões de investigação e de um modo geral permite obter uma informação rápida sobre a frequência, tipo da gravidade e da delinquência juvenil.

Na versão original (Loebeer et al., 1989). O questionário de auto-avaliação- (self-report) de comportamentos anti-sociais é constituído por 33 itens, mais na versão portuguesa traduzida por Fonseca (1992) acrescentaram-se mais três itens relativos a comportamentos anti-sociais frequentemente referidos no estudo sobre crianças e adolescentes (v.g tratar mal as outras pessoas, fazer mal aos animais e ameaçar as outras crianças), o que totaliza 36 itens na versão final, formado por frases que descrevem situações de comportamentos anti-sociais e as respostas aos itens são dadas numa escala de formato tipo Likert de três pontos, nomeadamente a frequência da ocorrência desde (1=nunca, 2=uma ou duas vezes e 3= varias vezes).

De modo geral, o método de auto-avaliação, em qualquer das suas formas, permite obter uma rápida indicação da frequência do tipo e da gravidade da delinquência Juvenil. Introduzida por Short e Nyce (1957) no domínio dos comportamentos anti-sociais, esta técnica tornou-se popular a partir dos anos sessenta, particularmente no estudo do crime encoberto e em estudos epidemiológicos. A sua vantagem em relação a outros técnicos utilizados no mesmo domínio, esta em apresentar, uma grande flexibilidade na escolha dos itens, ser de fácil administração, permite atingir

diferentes tipos de comportamentos anti-sociais e a sua caracterização por sexo, idade ou classe social.

Obviamente, este método apresenta também algumas limitações, por exemplo, muitos comportamentos anti-sociais referidos nos questionários de auto-avaliação são relativamente triviais, e as respostas podem ser altamente afectados pela desiderabilidade social dos sujeitos, pelo receio de ser descoberto pela policia ou simplesmente por lapsos de memoria. Além disso, através de instrumentos de auto-avaliação (self-report), é bastante reduzida na medida em que indivíduos com esses comportamentos são raros na população em geral e, normalmente, são detectados depressa ou então recusam-se a colaborar com os investigadores, isso não significa, porém que a técnica de auto-avaliação sobretudo na suas versões mais recentes, sejam inteiramente desprovidos da validade. Pelo contrario, diversos estudos tem mostrado que os resultados obtidos nestas medidas são bons preditores de subsequentes comparências no tribunal e de futuras carreiras delinquentes (Ey Senck & Gudjonsson, 1989; Shapland,1978; West & Farrington, 1973) e apresentam boas correções com a avaliação feita pelos professores (Silva, 1986) ou pelos pai (Loeber et al., 1989).

2.6 Procedimentos

Primeiramente fez-se contactos com a Delegação Municipal de Educação do Lobito, endereçando uma carta solicitando que autorizassem o investigador proceder aplicação do questionário de auto-avaliação de comportamentos anti-sociais para a recolha de dados A autorização para realizar o trabalho de campo foi obtido pelo termo de consentimento informado, entregue pelo Instituto Superior de Saúde Cespo á repartição Municipal de educação do Lobito/Benguela, consequentemente distribuido as respectivos escolar onde se realizou o trabalho. O mesmo teve como objectivo garantir aos adolescentes pesquisados a confiabilidade e compreensão dos seus direitos e também garantir que a sua negação não terá repercussões sociais nem em termos de assistência. Antes de entregar o questionario aos adolescentes em primeiro lugar houve a necessidade de fazer uma leitura geral do instrumento e breves explicações e esclarecimento do mesmo sobre o objectivo da sua utilidade. O preenchimento do questionario

operacionalizou dentro das salas de aulas, na presença do professor que ali se encontrava, abrangeu todas os estudantes adolescentes que se encontravam na escola mais, que possuíam como requisitos, idade compreendida, entre 11 aos 17 anos, com o nível de escolaridade, entre a 5ª á 9ª classe, o questionário de 36 itens foi entregue em mão aos adolescentes participantes, no estudo e devolvido de imediato depois de ser preenchidos. Por fim agradeceu-se a colaboração de todos os sujeitos participantes no estudo.

2.7 Tratamento e Análise dos Dados

Feita recolha de dados, os mesmos foram codificados para melhor indentificar cada participante e os dados foram inseridos no programa estatístico IBM, SPSS 19, com recurso análises descritivas para caracterização e distribuição de (frequências, médias, desvio-padrão) dos comportamentos anti-sociais e a estatística inferencial nomeadamente (testes t e anova) para a comparação entre os grupos.

Capítulo III

RESULTADOS

3.1 Apresentação dos Resultados

a)-frequencia dos comportamentos anti-sociais

Dos dados obtidos em cada comportamento anti-social dos adolescentes Benguela/Lobito, apresenta-se a sua distribuição por frequências.

Tabela 6- Frequências de comportamentos anti-sociais

Comportamentos anti-sociais	Nunca		1 ou 2 vezes		Varias vezes		Total
	N	%	N	%	N	%	
Danificar prepositadamente coisas dos pais ou familiares	361	68,5	128	24,3	38	7,2	527
Danificar prepositadamente coisas na escola	454	86,1	58	11	15	2,9	527
Danificar prepositadamente coisas de outras pessoas	389	73,9	119	22,6	19	3,5	527
Roubar bicicleta ou rádio	482	91,4	30	5,7	15	2,9	527
Roubar coisas em lojas	440	83,6	75	14,2	11	2,2	527
Roubar dinheiro em casa	381	72,3	116	22	30	5,7	527
Roubar outras coisas em casa	268	50,8	227	43,1	32	6,1	527
Roubar coisas na escola	470	89,2	47	8,9	10	1,9	527
Roubar em outros locais	455	86,3	60	11,4	12	2,3	527
Tirar coisas em carros	446	84,6	69	13,1	12	2,3	527
Copiar nos exames ou testes	306	58,1	182	34,5	39	7,4	527
Bater no professor ou colegas	480	91,1	34	6,5	13	2,4	527
Bater nos pais	480	91,1	31	5,9	16	3	527
Bater ou lutar com familiares ou colegas	331	62,8	154	29,2	42	8	527
Lutar com os irmãos	229	43,5	219	41,5	79	15	527
Entrar, sem autorização em propriedade dos outras pessoas	398	75,5	100	19	29	5,5	527
Fugir de casa	451	85,6	55	10,4	21	4	527
Faltar á escola sem motivos	360	68,3	152	28,8	15	2,9	527
Beber as escondidas Cervejas	439	83,3	76	14,4	12	2,3	527
Beber as escondidas vinho	468	88,8	50	9,5	9	1,7	527
Beber as escondidas licor	494	93,7	28	5,4	5	0,9	527
Fumar, as escondidas ou nastigar tabaco	511	96,9	11	2,2	5	0,9	527
Fumar marijuana ou haxixe	506	96,1	16	3	5	0,9	527
Cheirar e aspirar cola ou gás	486	92,2	35	6,7	6	1,1	527
Espulso da escola por mau comportamento	451	85,6	64	12,1	122	2,3	527
Escrever ou pintar em paredes passeios sem autorização	389	73,9	123	23,2	15	2,9	527
Fazer barulho, causar desordens em público	392	74,4	109	20,7	26	4,9	527
Colocar fogo em coisas	497	94,3	27	5,1	3	0,6	527
Trazer uma arma escondida	505	95,9	16	3	6	1,1	527
Entrar em edificios para roubar qualquer coisa	495	93,9	23	4,4	9	1,7	527
Não pagar coisas ou bilhetes	481	91,3	39	7,4	7	1,3	527
Roubar o saco ou carteira a alguém	493	93,5	31	5,9	3	0,6	527
Atirar pedras ou garafas ás pessoas	427	81	82	15,6	18	3,4	527
Fazer sofrer animais de propósito	374	71	119	22,6	34	6,4	527
Ameaçar crianças para lhes tirar dinheiro	475	90,1	42	8	10	1,9	527
Tratar mal as outras pessoas	410	77,8	99	18,8	18	3,4	527

Comferme se pode ver na tabela 6, no que diz respeito a “danificar prepositadamente dos pais ou familiares” 68,5% dos adolescentes, afirmam nunca ter danificados coisas dos pais ou familiares, 24,3% dos adolescentes danificaram coisas, uma ou duas vezes e 7,2% danificaram várias vezes as coisas dos pais e familiares.

Quanto a questão “danificar prepositadamente coisas na escola”, verificou-se 86,1% de adolescentes nunca danificaram, 11% ja danificaram uma ou duas vezes e 2,9% danificaram varias vezes coisas na escola.

Na questão “danificar prepositadamente coisas de outras pessoas” nota-se que, 73,9% nunca danificaram, 22,6% ja danificaram uma ou duas vezes e 3,5% danificaram coisas na escola várias vezes.

A questão “roubar a bicicleta ou rádio” nota-se que 91,2% nunca roubaram, 5,7% roubaram uma ou duas vezes e 2,9% a firma que ter roubado bicicleta ou rádio varias vezes.

Em relação a “roubar coisas em lojas” apurou-se que, 83,6% nunca roubaram, mais 14,2% roubaram uma ou duas vezes e 2,2% roubaram em lojas varias vezes.

“Roubar dinheiro em casa” os dados da tabela mostram que, 72,3% nunca roubaram, 22% afirma ter roubado uma ou duas vezes e 5,7% disse ter roubado dinheiro em casa varias vezes.

Em relação a “roubar outras coisas em casa”, o resultado da tabela indica que 50,8% nunca recureram, 43,1% ja recureram uma ou duas e 6,1% roubaram varias vezes outras coisas em casa.

“Roubar coisa na escola”, apurou-se que 89,2% nunca roubou, 8,9% ja roubou uma ou duas vezes e 1,9% afirma roubar varias vezes na escola.

Em “roubar em outros locais”, constatou-se que 86,3% nunca roubou, 11,4% roubou uma ou duas vezes e apenas 2,3% roubou varias vezes.

“ Tirar coisas em carros”, nota-se que 84,6% nunca tiraram, 13,1% tiraram uma ou duas vezes e 2,3% disse que tirou várias vezes coisas em carros.

Quanto a “copiar nos exames ou testes” apurou-se o seguinte 58,1% afirma nunca copiar, 34,5% ja copiou uma ou duas vezes e 7,4% copiaram varias vezes em exames ou testes.

Em relação a “ bater no professor ou colegas”, constatou-se que 91,1% afirma nunca bater, 13,1% ja praticaram uma ou duas vezes e o 2,3% bateram varias vezes no professor ou colegas.

No que refere a “ bater nos pais” verificou-se que 91,1% afirma nunca bateu, 5,9% bateu uma ou duas vezes e 3% afirma ter batido varias vezes nos pais.

“ Lutar com irmãos” apurou-se que 43,5% nunca lutou, 41,5% lutou uma ou duas vezes e 15% afirma lutar várias vezes com irmãos.

Quanto a “ entrar sem autorização em propriedades de outras pessoas”, 75,5% dizem nunca envadiram, 19% envadiu uma ou duas vezes e 5,5% envadio propriedades de outros varias vezes.

Em relação a “ fugir de casa”, 85,6% afirma nunca realizar, 10,4% praticou uma ou duas vezes e 4% afirma fugir de casa várias vezes.

“ Faltar a escola sem motivos” apurou-se que 68,3% dizem nunca faltaram, 28,8% faltou uma ou duas vezes e 2,9% afirma que ter faltado a escola várias vezes.

“ Beber as escondidas cervejas” 83,3% afirma nunca beber, 14,4% bebeu e 2,3% afirma beber as escondidas cerveja várias vezes.

Relativamente a “ beber as escondidasou-se vinho” apurou-se que 88,8% dizem nunca beberam, 9,5% bebeu uma ou duas vezes e 1,7% afirma beber o vinho varias vezes.

“ Beber as escondidas licor” 93,7% nunca beberam, 5,4% ja beberam uma ou duas vezes e 0,9% afirma beber licor as escondidas várias vezes.

“Fumar as escondidas ou mastigar tabaco” 96,9% disse que nunca fumou 2,2% fumou uma ou duas vezes e apenas 0,9% fumou as escondidas varias vezes.

Quanto ao item “ fumar marijuana ou a haxixa”, constatou-se que 96,1% afirma nunca utilizar, 3% utilizou uma ou duas vezes e 0,9% fumou varias vezes marijuana.

Em relação a “ cheirar e aspirar cola ou gás”, apurou-se que 92,2% nunca praticou, 6,7% ja usou uma ou duas vezes e 1,1% afirma usar varias vezes.

Quanto a “ ser expluso da escola por mau comportamento”, verificou-se que 85,6% nunca foram explusos, mais 12,1% ja foram a uma ou duas vezes e 2,3% afirma ser expluso varia vezes.

Na questão “ escrever ou pintar em paredes e passeios” verifica-se que 73,9% afirma nunca ter praticado, 23,2% praticou uma ou duas vezes e 2,9% tem praticado varias vezes.

Relativamente a “ fazer barrulho e causar desordem em público” apuro-se 74,4% nunca causou, 20,7% causou uma ou duas vezes e 4,9% causou desordem varias vezes.

“Colocou fogo em coisas” a esse item nota-se que 94,3% nunca praticou, 5,1% colocou uma ou duas vezes e apenas 0,6% colocou fogo em coisa várias vezes.

Em relação a “ trazer uma arma escondida”, verifica-se que 95,9% afirma nunca levar, 3% ja praticaram uma ou duas vezes e 1,1% levou varias vezes arma escondida.

“Entrar em edificio para roubar qualquer coisa”, 93,9% afirma nunca recureu, 4,4% ja recureram uma duas vezes e 1,7% praticou várias vezes.

“ Não pagar bilhete e coisas”, 91,3% afirma nunca usar esta prática, 7,4% usa uma ou duas vezes e 1,3% praticou várias vezes.

No que refere a “ roubar carteira ou saco de alguém”, nota-se que 93,5% nunca utilizou, 5,9%, praticou uma ou duas vezes e apenas 0,6% pratica varias vezes.

“ Atirar pedras ou garrafas as pessoas”, constatou-se que 81% nunca atirou, 15,6% usou uma ou duas vezes e 3,4% usa várias vezes.

Em relação a “ fazer sofrer animais prepositadamente”, nota-se que 71% nunca praticou, 22,6% pratica uma ou duas vezes e 6,4% usa varias vezes.

A questão “ameaçar crianças para lhes tirar dinheiro” 90,1% disse nunca ameaçou, 8% praticou uma ou duas vezes e 1,9% pratica várias vezes.

No que diz respeito a “tratar mal outras pessoas” verifica-se que 77,8% afirma nunca maltratar 18,8% maltratou uma ou duas vezes e apenas 3,4% maltrata outras pessoas

Tabela 7- Comparação dos totais de comportamentos anti-sociais por danos, roubos, agreção, trasgreção e consumo de drogas relativos a faixa etaria.

Variável	Faixa etária	Nº	Médi a	Dp	T	Df	p
Total do questionário	8-12 anos	109	43,54	5,550	-0,350	525	0,726
	13-17anos	418	43,80	7,213			
Factor danos	8-12 anos	109	6,24	1,312	-0,477	522	0,634
	13-17anos	415	6,32	1,549			
Factor roubos	8-12anos	109	11,67	1,934	-1,158	522	0,247
	13-17anos	415	12,63	8,561			
Factor agressão	8-12anos	109	12,80	2,168	-0,603	212,615	0,547
	13-17anos	412	12,65	2,789			
Factor transagressão	8-12anos	109	6,38	1,366	-0,898	524	0,370
	13-17anos	417	6,52	1,463			
Factor drogas	8-12anos	109	6,42	0,842	-1,508	242,658	0,133
	13-17anos	413	6,57	1,226			

Conforme se pode ver nesta tabela, verificamos que não há diferenças estatisticamente significativas, na comparação das médias entre os comportamentos anti-sociais e as faixas etárias, como podemos observar nos resultados obtidos: no total de comportamentos anti-sociais ($t(525) = 0,350$, $p=0,726$), ao comportamento de Danos ($t(522) = 0,477$, $p= 0,634$), compotamento de roubos ($t(522) = -1,158$, $p=0,247$), comportamento de violência ou agreção ($t(212, 615) = 0,603$, $p=0,547$), comportamento de transgreção ($t(524) = 0,898$, $p=0,370$), comportamento drogas ($t(242,658) = -1,508$, $p=0,133$).

Tabela 8: Comparação dos totais do questionário de comportamentos anti-sociais por danos, roubos, agressão e consumo de drogas relativo ao género.

Variável	Género	Nº	Médi a	Dp	t	Df	p
Total do questionário	Masculino	251	44,57	7,132	2,627	509,935	0,009
	Femenino	276	43,00	6,602			
Factor danos	Masculino	249	6,38	1,617	1,121	491,481	0,263
	Femenino	275	6,23	1,389			
Factor roubos	Masculino	250	12,44	6,615	0,036	508,777	0,971
	Femenino	274	12,42	8,544			
Factor agressão	Masculino	247	12,92	2,816	1,938	496,127	0,053
	Femenino	274	12,46	2,517			
Factor transgressão	Masculino	251	6,65	1,452	2,542	517,407	0,011
	Femenino	275	6,33	1,421			
Factor drogas	Masculino	246	6,62	1,114	1,495	518,841	0,135
	Femenino	276	6,47	1,192			

Feita a comparação dos comportamentos anti- sociais segundo o genero através do teste t, (tabela 8) aporou-se que não há diferenças estatisticamente significativas em quase todos os factores, excepto no total do questionário em que os adolescentes do sexo masculino (média = 44,57) apresenta diferenças em relação aos adolescentes do sexo femenino (média= 43,00), com menor prevalência do que estas, $t = (2,627) = 509,935$, $p = 0,009$ e no fator transgressão em que o género masculino (média = 6,65) apresenta valores superiores ao feminino (média = 6,33), $t = (2,542) = 517,407$, $p = 0,011$.

Tabela 9- Comparação dos totais do questionário de comportamentos anti-sociais por danos, roubos, agressão e consumo de drogas relativo ao ensino estatal/ privado.

Variável	Ensino	Nº	Média	Dp	T	df	p																																																								
Total do questionário	Estatal	354	44,15	7,484	1,906	525	0,057																																																								
	Privado	173	42,93	5,437				Factor danos	Estatal	351	6,49	1,623	4,199	522	0,000	Privado	173	5,91	1,130	Factor roubos	Estatal	352	12,85	9,246	1,792	522	0,074	Privado	172	11,57	1,920	Factor agressão	Estatal	348	12,66	2,818	-0,239	403,375	0,812	Privado	173	12,72	2,352	Factor transgressão	Estatal	353	6,54	1,533	1,300	524	0,194	Privado	173	6,37	1,235	Factor drogas	Estatal	349	6,60	1,227	1,593	520	0,172
Factor danos	Estatal	351	6,49	1,623	4,199	522	0,000																																																								
	Privado	173	5,91	1,130				Factor roubos	Estatal	352	12,85	9,246	1,792	522	0,074	Privado	172	11,57	1,920	Factor agressão	Estatal	348	12,66	2,818	-0,239	403,375	0,812	Privado	173	12,72	2,352	Factor transgressão	Estatal	353	6,54	1,533	1,300	524	0,194	Privado	173	6,37	1,235	Factor drogas	Estatal	349	6,60	1,227	1,593	520	0,172	Privado	173	6,43	1,995								
Factor roubos	Estatal	352	12,85	9,246	1,792	522	0,074																																																								
	Privado	172	11,57	1,920				Factor agressão	Estatal	348	12,66	2,818	-0,239	403,375	0,812	Privado	173	12,72	2,352	Factor transgressão	Estatal	353	6,54	1,533	1,300	524	0,194	Privado	173	6,37	1,235	Factor drogas	Estatal	349	6,60	1,227	1,593	520	0,172	Privado	173	6,43	1,995																				
Factor agressão	Estatal	348	12,66	2,818	-0,239	403,375	0,812																																																								
	Privado	173	12,72	2,352				Factor transgressão	Estatal	353	6,54	1,533	1,300	524	0,194	Privado	173	6,37	1,235	Factor drogas	Estatal	349	6,60	1,227	1,593	520	0,172	Privado	173	6,43	1,995																																
Factor transgressão	Estatal	353	6,54	1,533	1,300	524	0,194																																																								
	Privado	173	6,37	1,235				Factor drogas	Estatal	349	6,60	1,227	1,593	520	0,172	Privado	173	6,43	1,995																																												
Factor drogas	Estatal	349	6,60	1,227	1,593	520	0,172																																																								
	Privado	173	6,43	1,995																																																											

Os dados obtidos tabela 9 indicam que há diferenças estatisticamente significativas no “factor danos” dos adolescentes do ensino privado (média=5,91) em relação aos de ensino estatal (média = 6,49), $t(522) = 4,199$, $p = 0,000$, que apresentam maior prevalência desse comportamento.

Tabela 10- Comparação dos totais do questionário de comportamentos anti-sociais por danos, roubos, agressão, transgressão e consumo de drogas relativo ao nível escolar.

Variável	Nível de escolaridade (Habilitações)	Nº	Média	D f	F	P
Total do questionário	Ensino primário					
	6ª classe	261	45,17	3	8,220	0,000
	1º ciclo ensino secundário					
	7ª classe	61	41,80			
	8ª classe	71	44,52			
9ª classe	169	42,22				
Factor danos	Ensino primário					
	6ª classe	224	6,83	3	18,948	0,000
	1º ciclo ensino secundário					
	7ª classe	61	5,84			
	8ª classe	71	6,11			
9ª classe	168	5,83				
Factor roubos	Ensino primário					
	6ª classe	224	12,78	3	0,796	0,497
	1º ciclo ensino secundário					
	7ª classe	61	11,08			
	8ª classe	70	12,29			
9ª classe	169	12,50				
Factor agressão violência	Ensino primário					
	6ª classe	223	12,90	3	2,960	0,032
	1º ciclo ensino secundário					
	7ª classe	61	12,44			
	8ª classe	71	13,18			
9ª classe	166	12,25				
Factor transgressão	Ensino primário					
	6ª classe	223	12,90	3	2,960	0,032
	1º ciclo ensino secundário					
	7ª classe	61	12,44			
	8ª classe	71	13,18			
9ª classe	166	12,25				
Factor drogas	Ensino primário					
	6ª classe	224	6,71	3	4,584	0,004
	1º ciclo ensino secundário					
	7ª classe	61	6,31			
	8ª classe	71	6,70			
9ª classe	166	6,34				

A comparação dos comportamentos anti-sociais por habilitações literárias, na tabela 10 foi feita com recurso a análise estatística, Anova, constatou-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre o total do questionário nos adolescentes com habilitações literárias á 6ª classe (média= 45,17) apresentam maior frequência na utilização desses comportamentos do que os do 1º ciclo do ensino secundario (7ª,8ªe 9ª classes) (média=42,22) $f(3) = 18,948$, $p=0,000$, factor danos os adolescentes com 6ª classe (média= 6,83) também apresentam maior frequência desses comportamentos em relação aos do 1º ciclo com a 9ª classe

(média = 6,50) apresentam maior frequência em relação aos adolescentes com a 6^o, 7^a, 8^a e 9^a classes (média= 6,41) $f(3) = 1,486, p = 0,217$ no factor droga.

TABELA 11 - Comparação dos totais do questionário de comportamentos anti-sociais por danos, roubos, gressão, transgressão e consumo de drogas relativos ao de residência.

Variáveis	Meio de residência	N	Média	Dp	t	df	p																																																								
Total do questionário	Urbano	355	43,83	6,893	0,398	337,122	0,691																																																								
	Periferia	172	43,58	6,924				Factor danos	Urbano	355	6,18	1,319	-2,714	522	0,007	Periferia	169	6,56	1,806	Factor roubos	Urbano	354	11,86	2,183	-2,447	522	0,015	Periferia	170	13,61	13,053	Factor agressão violência	Urbano	355	12,78	2,707	1,296	519	0,195	Periferia	166	12,46	2,583	Factor transgressão	Urbano	355	6,52	1,456	0,788	524	0,431	Periferia	171	6,42	1,417	Factor drogas	Urbano	355	6,60	1,266	1,668	520	0,096
Factor danos	Urbano	355	6,18	1,319	-2,714	522	0,007																																																								
	Periferia	169	6,56	1,806				Factor roubos	Urbano	354	11,86	2,183	-2,447	522	0,015	Periferia	170	13,61	13,053	Factor agressão violência	Urbano	355	12,78	2,707	1,296	519	0,195	Periferia	166	12,46	2,583	Factor transgressão	Urbano	355	6,52	1,456	0,788	524	0,431	Periferia	171	6,42	1,417	Factor drogas	Urbano	355	6,60	1,266	1,668	520	0,096	Periferia	165	6,42	0,874								
Factor roubos	Urbano	354	11,86	2,183	-2,447	522	0,015																																																								
	Periferia	170	13,61	13,053				Factor agressão violência	Urbano	355	12,78	2,707	1,296	519	0,195	Periferia	166	12,46	2,583	Factor transgressão	Urbano	355	6,52	1,456	0,788	524	0,431	Periferia	171	6,42	1,417	Factor drogas	Urbano	355	6,60	1,266	1,668	520	0,096	Periferia	165	6,42	0,874																				
Factor agressão violência	Urbano	355	12,78	2,707	1,296	519	0,195																																																								
	Periferia	166	12,46	2,583				Factor transgressão	Urbano	355	6,52	1,456	0,788	524	0,431	Periferia	171	6,42	1,417	Factor drogas	Urbano	355	6,60	1,266	1,668	520	0,096	Periferia	165	6,42	0,874																																
Factor transgressão	Urbano	355	6,52	1,456	0,788	524	0,431																																																								
	Periferia	171	6,42	1,417				Factor drogas	Urbano	355	6,60	1,266	1,668	520	0,096	Periferia	165	6,42	0,874																																												
Factor drogas	Urbano	355	6,60	1,266	1,668	520	0,096																																																								
	Periferia	165	6,42	0,874																																																											

Os dados da tabela 11 mostra-nos que essa comparação foi feita através do test t, aporou-se que existem diferenças significativas no factor danos para os adolescentes do meio urbano (média=6,18) face aos da periferia (média=6,56), $t(522) = -2,714, p=0,007$, e relativamente ao fator roubos, $t(522) = -2,447, p=0,015$, em que os da periferia (média=13,61) apresentam com mais ferquência estes comportamentos do que os de meio urbano (média = 11,86).

Tabela 12- Comparação dos dados Angolanos com os dados Portugueses

Itens	Rapazes Angolanos (n= 251) %	Rapazes Portugueses (n= 175) %
DANOS		
1.Danos em casa	31,5	14.2
2.Danos na escola	14,4	7.1
3.Outros danos	29,1	20.1
26.Pintar as paredes	31,9	9.7
28.Pegar fogo	60	1.7
ROUBOS		
4.Roubar bicicleta ou rádio	12	3.4
5.Roubar numa loja	17,9	7.0
6.Roubar dinheiro em casa	27,5	16.6
7.Roubar outras coisas em casa	50,6	27.6
8.Roubar na escola	10,8	8.0
9.Roubar em outros locais	14,8	13.1
10.Tirar de um carro	17,5	8.7
30.Entrar no edificio para roubar	8,8	4.0
31.Não pagar o bilhete devido	12,8	5.2
32.Roubar o saco ou a carteira	7,2	2.9
AGRESSÃO/ VIOLENCIA		
12.Bater em adultos na escola	10,4	5.8
13.Bater nos pais	11,2	5.7
14.Bater nos colegas	41,5	64.9
15.Bater nos irmãos	58	48.6
27.Causar desordens em público	7,5	18.9
29.Trazer alma escondida	5,6	5.6
33.Atirar objectos nas pessoas	22,7	7.3
34.Fazer sofrer animais	27,7	7.9
35.Ameaçar outras crianças	11,2	2.8
36.Tratar mal outras pessoas	23,9	14.9
Transgressões menores		
11.Copiar nos testes	44,3	35.6
16.Entrar em zonas proibidas	25,5	19.6
17.Fugir de casa	17,2	13.7
18.Faltar a escola	36,3	12.6
25.Expulsão da escola	17,5	4.5
Drogas ou substancias tóxicas		
19.Beber cerveja	17,5	9.2
20.Beber vinho	16,7	4.0
21.Beber licor	6	4.5
22.Fumar tabaco	28	5.1
23.Fumar droga	5,2	2.2
24.Cheirar ou aspirar gás ou cola	9,6	15.6

A tabela 12 representa dados comparativos entre amostra de rapazes angolanos e portugueses em termos de comportamentos anti-sociais.analizando a respetiva tabela, verifica-se que em termos percentuais, existe maior prevalência de comportamentos anti-sociais nos rapazes angolanos em relação aos rapazes portugueses em termos genericos. Nos factores danos, roubos, e transgressões menores há maior prevalência desses comportamentos nos rapazes angolanos em todas variáveis. Contudo, apesar do factor agressão/ violência e drogas, terem maior prevalência dos comportamentos nos rapazes angolanos conforme se pode verificar nas variaveis (14,24 e 27), houve apenas o item 29 onde ambas amostras demonstram um equilibrio igual 5,6% quer para os portugueses como para os angolanos

Discussão dos Resultados

A apresentação dos resultados dos resultados axpostos no capitulo procedente aspectos mais salienta dos dados da estatistica serão inicialmente abordados e conjugando as conclusão deste estudo com outros investigados.

Indentificação da prevalência dos comportamentos anti-sociais nos adolescentes na amostra dos benguelesse.

Analisando os resultados da tabela 6, evidência a frequencia percentual dos comportamentos anti-sociais , com significancia nas seguintes questões; Danificar prepositadamente coisas dos pais, Familiares ou outras pessoas 24,3% e 22,6%; copiar nos exames ou testes com 34,5% ; Bater ou lutar com familiares ou colegas com 29,2% ; escrever ou pintar em paredes, passeios sem autorização com 23,2% ; Fazer barrulho causar desordens em publico com 20,7% ; Fazer sofrer animais prepositadamente com 22,6% e com maior relevância em Robar outras coisas em casa 43,1% e Lutar com irmãos com 41,5% embora a ferquencia da ocorrencia dada em niveis percentuais não seja muito elevada por não apresenta-se em nenhum dos item a 70% mais é preocupante a incidencia desses comportamentos entre os adolescentes estudados porque pode inplicar no desenvolvimento pessoal destes.Neste contexto salienta-se a importancia do apoio e da estrutura familiar no desenvolvimento dos adolescentes, porque um contexto familiar provedo de organização e estatistica promove estrategias mais adaptativos e diminuem a ferquencia de recurso menos adaptativos como agressividade e outras. (Moreira, 2007)

Comparação dos resultados por genero, habilitações literarias e meio de residência

Na comparação dos comportamentos anti-sociais quanto ao genero, verifica-se que a prevalência do comportamento anti-social com maior significancia nos rapazes, mais a evolução desses comportamentos nas raparigas tambem e precupante alguns estudos efectuados de mostram que o padrão anti-social é mais elevado no sexo masculino (Fonseca 2999; Loeber, 1982; Patterson, 1993; Pacheco et. al; 2005).

Quanto as habilitações literárias os resultados com recurso ANOVA, mostram que existem diferenças estatisticamente significativas para todos os factores, excepto o factor roubo, ao termos em conta que as diferenças situam-se ao nível de escolaridade dos adolescentes do ensino primário 6ª classe, com elevados valores nas médias reactivamente aos adolescentes do ensino secundários 9ª classe.

Ao realizar uma análise estatística quanto ao meio de residência os resultados evidenciam diferenças significativas apenas no factor danos e roubos, com maior prevalência aos adolescentes da periferia. Os adolescentes com comportamentos anti-sociais na sua maioria são vítimas de várias formas de maus tratos, apresentando normalmente, diversos problemas e com tendência a reagir agressividade ou insensivelmente para com os outros (Moreira, 2007). Mais uma vez salienta-se a importância do apoio e da estrutura familiar, no desenvolvimento dos adolescentes. Um contexto familiar provido de apoio, envolvimento, estabilidade e organização promovem o desenvolvimento de estratégias mais adaptativas para lidar com situação diária e diminuem a frequência do recurso a estratégias menos adaptativas como agressividade e outros.

Comparação da prevalência dos comportamentos anti-sociais da amostra dos rapazes Angolanos (Benguela/Lobito) com as da amostra de rapazes portugueses.

Ao comparar os resultados da amostra de rapazes angolanos com os rapazes portugueses na tabela 12, verifica-se que existe maior significancia de prevalência de comportamentos anti-sociais na amostra angolana em todos os factores excepto no factor agressão/ violência onde a percentagem é igual para as duas amostra (5,6%). Presume-se que esta prevalência deve-se ao facto determinados factores vivenciados no país como; guerra, violência domestica bastante acentuada, baixo nível economico financeiro nas populações e outros. (Pimenta, 2010). Além disso nem todo o comportamento anti-social é facilmente observado, muitas vezes são desencadeados por factores especificos de cada situação (Fonseca ,1999).

Discussão das limitações do estudo

Nesta pesquisa algumas limitações que devem ser mencionadas e que aconselham prudência na análise e generalização dos resultados. Desta forma uma das primeiras limitações diz respeito ao número reduzido da amostra e a sua restrita distribuição geográfica, pelo que não se pode avaliar a influência do contexto socioeconómico nos resultados obtidos. Os resultados obtidos revelam que um grande número de alunos do ensino básico se envolve desde muito cedo em números actos anti-sociais. Dada a maneira Como o questionário foi administrado (em grupo, e na sala de aula) é de esperar que a prevalência de tais comportamentos seja bastante, mais elevada do que a encontrada neste estudo.

Em particular, o consumo de álcool deve estar muito provavelmente mais generalizado pois os itens deste questionário dizem respeito apenas beber as escondidas e através daquilo que se verifica na realidade angolana os adolescentes não bebem as escondidas e podem consumir grandes quantidades, assim se explicaria a discrepância, tão grande entre os resultados agora obtidos e as percentagens referidos num estudo. (Fontes & Alves,1991). Embora na sua maioria os comportamentos anti- sociais incluindo neste questionário sejam bastante triviais ou passam traduzir simplesmente o desejo, próprio da idade, de experiência, criar coisas ou situações novas, há no entrando, alguns que são uma certa gravidade, mesmo ocorrendo raramente (v.g) andar com uma arma escondida ,beber álcool ,pegar fogo, ou fumar drogas .Os dados de estudos anteriores sugerem tais comportamentos em crianças ou pré-adolescentes o que pode constituir um bom indicador de delinquência juvenil e outras formas de adaptação social (Loeber, 1987; Van Kammen,1991). Por exemplo, referidos ao problema da droga Kandel (1975) distingue três fases principais nesse processo: na primeira, as crianças envolver-se- iam no consumo de cervejas, e de tabaco, e na terceira envolver-se-iam para a marijuana e para drogas duras. Nesse sentido, o sucesso de qualquer programa de intervenção requer a sua aplicação em idades precoce.

Conclusão

Por ser um estudo do tipo transversal, descritivo exploratório, cujo principal objectivo desta investigação é estimar a prevalência e a incidência de comportamentos anti-sociais numa amostra de adolescentes da província de Benguela/Lobito e ao mesmo tempo verificar também a validade discriminadamente do instrumento, Com base na exaustiva investigação ao assunto proposto e nos resultados, sua análise e interpretação chegou-se as seguintes conclusões:

1.- O questionário utilizado constitui um instrumento útil para estudos de comportamentos anti-sociais nos adolescentes e também em crianças mesmo a nível da escola primária.

2.- Entre os comportamentos anti-sociais que representou mais freqüentemente nos adolescentes estudados são: lutar com os irmãos, com mais incidência, de 43,5% não o fazem. Roubar outras coisas em casa e copiar nos exames ou teste está presente em 4 de cada 10 adolescentes estudados; 3 de cada 10 tiveram comportamienetos como: danificar prepositadamente coisas dois pais ou familiares, bater ou lutar com familiares ou colegas e fazer sofrer animais de propósito e completa o listrado dos mais freqüentes com uma incidência do menos 2 adolescentes de cada 10 danificar prepositadamente coisas de outras pessoas, roubar dinheiro em casa, entrar, sem outorização em propriedade dois outras pessoas, escrever ou pintar em paredes passeios sem autorização, fazer barulho, causar desordens em público e tratar mau ás outras pessoas.

3- A frequência dos comportamentos anti-sociais tem aumentado com a idade, o que parece conformar os dados de estudos anteriores, que apontam entre 16-17 anos de idade (Fonseca,1999). Infelizmente, a falta de dados relativos a alunos mais velhos não nos permitem verificar como preditares nesses estudos, e a partir dessa idade se regista também um progresso dos mesmos comportamentos, em determinar quais os padrões de comportamentos desviantes, em cada nível escolar ou em cada idade constituirão os melhores indicadores de futuras formas de inadaptação social. A esse propósitos seria necessário verificar através dum estudo longitudinal, a partir de que a idade o consumo de álcool e os distúrbios do comportamentos são bons indicadores do consumo de drogas ou outras formas de delinquência juvenil.

Este estudo possui implicações práticas no sentido de contribuir para esfera social e educacional, porque os resultados apresentados poderam ser úteis para família, principalmente pais e adolescentes uma vez que muitos poderam perceber a influência do envolvimento deste na educação e aprendizagem dos adolescentes procedendo de forma mais adequada de forma agarrantir estrategias adequadas para um desenvolvimento emocional, psicológico e comportamental mais saudavel adequado ao adolescente

BIBLIOGRÁFIA

- American Psychiatric Association (1994). *Diagnostic and statistical manual of disorders (4th ed)*. Washington, DC: Author.
- Bordin, I. A. S. & Offord, Dr. (2000). Transtorno da Conduta Comportamento Anti-social. *Rev. Brasileira de Psiquiatria*. 22, 12-15.
- Campbell, S. (1995). Behavioral problems in children: A review of recent research. *Journal of child Psychology and Psychiatry*, 36, 113-149.
- Cruzeiro, A. L. S. (2007). *Prevalência e Factores Associados ao Transtorno*.
- Davidoff, L. (2001). *Introdução a Psicologia*. 3ª Edição. São Paulo.
- Dumas, J. & Wahler, R. G. (1985). Indiscriminate mothering as a contextual actor in aggressive-oppositional child behavior: "Damned if you do damned if you don't". *Journal of Abnormal Child Psychology*, 13, 1-18.
- Erikson, E. (1986) *Sociedade e Adolescência*. Século XXI Editores S. A. do C.V., México, Df.
- Faw, & Terry, (1981). *Psicologia do Desenvolvimento*, Edição São Paulo.
- Fonseca, A. C. (1992). Comportamentos Anti-Social no Ensino Básico. *Rev. Pont. de Pedagogia*. 2.
- Fontes, A. & Alves, A. (1991). Alguns Aspectes de Consumo de Bebidas Alcoólicas em Crianças. *Psiquiatria Clínica* 12, 9-16.
- Morreira, P. (2007). *Guia do Educador face aos maus-tratos: para crianças dos 0 aos 14 anos*. Porto: Porto Editora.
- Molffitt, T. (1993). Adolescence-limited and life-course-persistent antisocial behavior: A developmental taxonomy, *Psychological review*, 100, 674-701.
- Pacheco, J., Alvarenga, P., Reppold, C. A., Hultz, C. S. (2005). *Estabilidade do Comportamento Anti-social na Transição da Infância para Adolescência. Uma Perspectiva Desenvolvimentista*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 18(1):P,55-61.
- Patterson, G. (1993). Ordely change in a stable world: the antisocial trait as a

Chimera. *Journal of Consulting and Psychology*, 61, 911-919.

Patterson, G. (1998). *Coercion and punishment in long-term perspectives* (pp. 81-105) Cambridge: University Press.

Patterson, G., Reid, J. & Dishion, T.(1992). *Antisocial boys*. Eugene: Castalia

Pimenta, M. E. A. R. (2010). Eventuais Causa e Consequencia. *Delinquência, I*.

Sampaio, D. (2000). *Ninguém Morre Sozinho, Adolescente e o Suicídio*, Lisboa 10ª Edição edição Editorial Caminho.Portugal.

Shapland, J.H, Self-reported delinquency in boys aged 11 to 14. *British Journal of Criminology*, 18, 255-256.

Sequeira, A., & Dell Aglio, D. (2006). *O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura*. *Psicologia & Sociedade*, 18, Porto Alegre.

Short, J. F, e Nye, F.I. (1957). Reported behaviour as a criterion of deviant behaviour. *Social Problems*, A. 5, 207-213.

ANEXO A- Termo de consentimento informado

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____ abaixo assinado depois de ter sido completamente informado (a) sobre os objectivos e procedimentos do estudo “Prevalência dos comportamentos anti-social numa amostra de adolescente da província de Benguela/Lobito” que está ser desenvolvido no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, declaro que voluntariamente concordo em colaborar nesse estudo, sendo garantida a confidencialidade dos meus dados.

Benguela, ____ de _____ 2012.

Anexo B – Pedido de autorização á Direcção das Escolas

Assunto: Solicitação

Mísia Fernandes Cangombe dos Santos, professora do Instituto Médio Politécnico do Lobito, estudante do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, vem mui respeitosamente, por meio desta, solicitar á Direcção das Instituições acima referenciada se digne autorizar a realização do trabalho de campo, no período

	Nunca	1 ou 2 vezes	várias vezes
17. Fugir de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. Faltar à escola sem justificação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Beber, às escondidas, um gole dum copo ou dum garrafa de cerveja	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Beber, às escondidas, um gole dum copo ou dum garrafa de vinho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Beber, às escondidas, um gole dum copo ou dum garrafa de licor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. Fumar, às escondidas, cigarros ou cachimbo ou mastigar tabaco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. Fumar marijuana ou haxixe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. Cheirar e aspirar cola ou gás	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. Ter sido mandado(a) embora da escola por mau comportamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. Escrever ou pintar nas paredes, nos passeios ou nas casas sem autorização para isso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. Fazer barulho, causar desordens ou portar-se mal em público a ponto de as outras pessoas se queixarem de ti	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. Pegar fogo, de propósito, a um edifício, a um carro ou a outras coisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29. Trazer uma arma escondida sem ser um simples canivete	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30. Entrar ou tentar entrar num edifício para roubar qualquer coisa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31. Não pagar coisas tais como comida ou os bilhetes para o cinema, para o autocarro ou para o comboio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32. Roubar o saco, a mala ou a carteira a alguém	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33. Atirar pedras ou garrafas às pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
34. Fazer sofrer um animal de propósito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35. Ameaçar crianças mais pequenas para lhes tirar dinheiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36. Tratar mal as outras pessoas ou fazer pouco delas sem razão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Questionário de Auto-avaliação

Idade Sexo Ano escolar

Profissão do pai Data

INSTRUÇÃO

Segue-se uma lista de frases que descrevem comportamentos que, às vezes, as crianças da tua idade têm. Lê atentamente cada frase e indica quantas vezes *durante o último ano* é que tu fizeste o que nela se descreve. Para tal, marca uma cruz no quadro que melhor indica o teu comportamento durante o último ano.

<i>Exemplo</i>	Nunca	1 ou 2 vezes	várias vezes
Ver futebol na televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1. Partir ou danificar ou destruir, de propósito, alguma coisa pertencente aos teus pais ou a outras pessoas da tua família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Partir ou danificar ou destruir, de propósito, alguma coisa pertencente à escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Partir ou danificar ou destruir outras coisas que não eram tuas nem da tua família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Roubar ou tentar roubar uma bicicleta ou um rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Pegar nalguma coisa numa loja sem pagar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Pegar, em casa, em dinheiro que não era teu (por exemplo, da bolsa da tua mãe ou da gaveta dos teus pais)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Pegar, em casa, em alguma outra coisa que não era tua	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Tirar, na escola, alguma coisa aos professores ou às outras crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Tirar alguma coisa que não era tua da casa, do jardim ou da garagem de outras pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Tirar dum carro alguma coisa que não era tua	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Copiar pelos outros, na escola, durante os exames ou testes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Bater no professor ou noutra pessoa na escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Bater no teu pai ou na tua mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Bater noutros alunos ou lutar com eles	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Bater no teu irmão ou irmã ou lutar com eles	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Entrar, sem autorização, no jardim, terraço, casa ou garagem de outras pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Nunca	1 ou 2 vezes	vária vezes
17. Fugir de casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. Faltar à escola sem justificação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Beber, às escondidas, um gole dum copo ou duma garrafa de cerveja	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Beber, às escondidas, um gole dum copo ou duma garrafa de vinho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Beber, às escondidas, um gole dum copo ou duma garrafa de licor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. Fumar, às escondidas, cigarros ou cachimbo ou mastigar tabaco	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. Fumar marijuana ou haxixe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. Cheirar e aspirar cola ou gás	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. Ter sido mandado(a) embora da escola por mau comportamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. Escrever ou pintar nas paredes, nos passeios ou nas casas sem autorização para isso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. Fazer barulho, causar desordens ou portar-se mal em público a ponto de as outras pessoas se queixarem de ti	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. Pegar fogo, de propósito, a um edifício, a um carro ou a outras coisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29. Trazer uma arma escondida sem ser um simples canivete	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30. Entrar ou tentar entrar num edifício para roubar qualquer coisa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31. Não pagar coisas tais como comida ou os bilhetes para o cinema, para o autocarro ou para o comboio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32. Roubar o saco, a mala ou a carteira a alguém	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33. Atirar pedras ou garrafas às pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
34. Fazer sofrer um animal de propósito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35. Ameaçar crianças mais pequenas para lhes tirar dinheiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36. Tratar mal as outras pessoas ou fazer pouco delas sem razão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>